

EXCELENTÍSSIMO SENHOR
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 20/2017

“Concede Medalha de Mérito Cultural ao Ilustríssimo Senhor Osmar
Lucianeti Quevedo (Mazinho Quevedo)”

A Câmara Municipal de São João da Boa Vista, DECRETA:-

Art. 1º - Fica concedido **Medalha de Mérito Cultural** ao Ilustríssimo Senhor **OSMAR LUCIANETI QUEVEDO (MAZINHO QUEVEDO)**, em justo reconhecimento a sua relevante contribuição na área cultural no Estado de São Paulo e no Município de São João da Boa Vista.

Art. 2º - A referida honraria será outorgada em Sessão Solene, em data a ser marcada pela Mesa da Câmara Municipal.

Art. 3º - A concessão desta outorga e as despesas inerentes à realização da mesma correrão por conta de dotação orçamentária constante do orçamento vigente, suplementada se necessário.

Art. 4º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Plenário Dr. Durval Nicolau, 6 de setembro de 2017.

LUÍS CARLOS DOMICIANO (BIRA)
VEREADOR – PR

Osmar Lucianeti Quevedo(Mazinho Quevedo)

Nasceu em Adamantina SP em 28/03/1965 num domingo as 11 horas da manhã.

Com 5 anos ganhou seu primeiro instrumento-uma bateria de seu tio Joacir Lucianeti.

Entrou na primeira série no ano de 1972 GEG (grupo escolar Ginásio de Adamantina).

A sua primeira professora foi a D.Lila.

Aos dez anos de idade ,já em 1975, em um churrasco em Lucélia teve contato pela primeira vez com a Viola Caipira. No dia seguinte seu tio Iraci Lucianeti, conseguiu emprestado essa viola para uma apresentação no “Culto a Bandeira” de um desafio (estilo musical caipira onde os violeiros desafiam uns aos outros através dos versos).

A apresentação foi um sucesso e isso serviu de estímulo para que continuasse tocar e emprestar de vez em quando essa mesma viola.

Num sábado desse mesmo ano sua Vó Luiza Lucianeti lhe pediu para que fosse ao supermercado Coimbra para buscar uma lata de massa de tomate.

Veja Anexo-I

Quando chegou no supermercado viu uma Variant azul de placa de Piracicaba SP e notou que no bagageiro tinha um saco com uma viola. Esperou os donos do carro sair e pediu para que o mesmo te ensinasse a afinar a viola. O contato foi breve mas de muita valia.

Depois disso ele ganhou uma viola de seu Avô Daniel Lucianetti para aprender definitivamente a música. Saudades do Matão.

Depois de um ano que a viola chegou em Adamantina. Mazinho ia todos os dias no Expresso de Prata para perguntar da viola. Quando chegou foi afinar e quebrou a corda e só tinha pra comprar em Osvaldo Cruz.

Em 1977 entra no curso de violão do Prof. Esfran onde teve um desenvolvimento técnico e cria junto com o Esfran a técnica que vai diferencia-lo dos outros violeiros.

Em 1979 conclui a 8 série no EEPG Fleurides Cavalline Menechino.

Tocava nos churrascos e nas festas de amigos e também na Rádio Brasil de Adamantina em concursos de novos talentos.

Participava também em Adamantina de atividades esportivas sempre se destacando pela velocidade. Pertenceu a equipe de atletismo do Fleurides onde foi campeão Regional de Natação-50 e 75 rasos-Futebol de salão e de campo onde foi representar Adamantina em São Paulo.

Em 1980 mudou-se para Araras SP. Treinou também atletismo no SESI em Limeira tendo se destacando nos 100 metros rasos.

Continuou em Araras o seu aprendizado sempre através dos discos participando sempre dos programas de rádio de Araras e região.

Em 1982 participou do SOM BRASIL na globo e do Viola minha Viola na TV CULTURA.

Participou de Festivais pelo interior do Brasil sempre levando a música Caipira e a viola.

Participou também de vários programas de Rádio em araras e região tocando e cantando.

Faz dupla com o amigo Jânio Francisco de Oliveira (Jânio e Gênio).

Em 1983 conclui o 2 grau em araras no Insa (Instituto Nossa Senhora Auxiliadora)

Em 1984 começa a cursar Odontologia na Unicamp e muda-se para Piracicaba.

Em Piracicaba (Terra Da Viola) continua a tocar e compor suas próprias músicas participando e festivais e tocando na noite (foram mais de dez anos). Participou de

inúmeras gravações em São Paulo com diversos Cantores e duplas solando viola caipira e violão.

Em 1984 participa da campanha das Diretas já ao lado de Nho Serra.

Em 1987 conclui a graduação em Odontologia e retorna a Araras onde monta seu consultório.

Em 1993 visita na cidade de São Pedro seu tio-avô Oscar Barbosa (MINHO) que era peão de boiadeiro. Seu tio conta várias histórias que vão no futuro se transformar em música.

Em 1993 grava seu primeiro disco (Mazinho Quevedo) com 12 músicas de sua autoria.

Em 1994 nasce seu filho Vitor Quevedo e Mazinho compõe a música Molequinho (inovação na maneira de solar a viola).

Em 1994 faz o Show Terra da Viola com a Orquestra sinfônica de Piracicaba onde pela primeira vez na História um violeiro foi solista de uma sinfônica. Recebe o título de cidadão Piracicabano.

Forma com seu irmão Adriano Quevedo e o baterista Marcos Lima o MP-jazz grupo que toca do caipira ao Jazz na viola. Se apresenta nos melhores bares de música instrumental do Brasil.

Em 1995 Lança 2 disco Sol, poeira e Boiada pela gravadora Brasil Rural gravando música em parceria com Lourival dos Santos (Caneta de Jornalista)

(anexo II)

Em 1996 Grava seu terceiro disco-Coração cantador

Faz a trilha sonora para a EPTV e Globo Repórter do especial o encanto das águas onde tem sua música gravada pela Orquestra sinfônica de Campinas e Chitanzinho e Xororó.

Em 1997 compõe a trilha do Terra da gente programa hoje exibido em 112 países pelo mundo inteiro.

Em 1998 funda o Orquestra de Violeiros de Paulínia.

Em 1999 faz show junto com a cantora Inezita Barroso o show “Ao som da viola” relendo a obra de Cornélio Pires.

Em 2000 funda o Orquestra de Violeiros de Araras.

Em 2000 faz o show “As canções de Mazzaropi”, também a primeira releitura das músicas que Mazzaropi cantava nos filmes.

Em 2001 já é referência Nacional quando se fala de viola caipira. Se apresenta no Rio, Curitiba, Cuiaba, Campo Grande, Belo Horizonte e São Paulo e em Brasília onde toca o Hino Nacional para o presidente na viola.

Em 2001 lança seu primeiro disco instrumental.

Em 2001 monta a Oficina de Viola Caipira de Piracicaba.

Em 2002 lança o disco Mazinho Quevedo 10 anos.

Em 2002 viaja para Portugal onde faz diversos shows e grava o especial para o EPTV-Globo News Chora Viola.

Em 2003 lança o disco Aquarela Caipira.

Em 2003 lança em parceria com a EPTV o Festival Viola de todos os Cantos (hoje o maior do Brasil)

Em 2004 lança seu disco Trilhas I com músicas do Programa Terra da Gente.

Em 2004 Passa a ser um dos apresentadores do programa Caminhos da Roça EPTV-Ribeirão-Rede Globo.

Em 2005 toca no Programa sesc INSTRUMENTAL O MAIS IMPORTANTE DO gênero no Brasil.

Em 2005 foi solista da Orquestra sinfônica de Poços de Caldas onde pela primeira vez um violeiro toca música clássica junto com uma orquestra.

Em 2005 lança seu disco Trilhas II –Terra da Gente com destaque para as músicas O trezinho do Caipira de Villa Lobos e João Catarino (Homenagem ao radialista de Aguai SP.) de sua autoria.

Em 2006 lança seu disco Velha Porteira pela gravadora Atração.

Em 2006 funda a Orquestra de Violeiros de São Pedro SP.

Em 2006 lança o DVD Coração Caipira em parceria com Tinoco gravado ao vivo em Ribeirão Preto no Teatro D Pedro II.

Em 2007 volta a dirigir a Orquestra de Violeiros de Paulínia SP

Em 2007 grava em Limeira SP o DVD em Homenagem a Cascatinha e Nhana ao vivo.

Em 2008 junto com o Sexteto Colibri (Ribeirão Preto SP) faz o Show da viola ao Choro primeira união da música caipira com o chorinho com lotação total no teatro municipal em em Ribeirão Preto.

Em 2008 lança o CD Alma caipira

Em 2009 Lança o CD A Viola e Eu com a participação de Hudson, Rio negro e Solimões e o locutor de Rodeio Barra Mansa; participa do Filme Menino da Porteira com o cantor Daniel

Em 2009-Toca na festa de Peão de Barretos ao lado de Edson e Hudson e Zezé di Camargo e Luciano.

Em 2009 tem seu disco Alma Caipira indicado para o Grammy 2008.

Em 2010 Lança o CD e DVD Alma Cabocla ao vivo junto com a cantora Adrielli Duarte homenageando Raul Torres.

Em 2011 Lança o Programa de Rádio Alma Caipira exibido em Mais de 300 Rádios pelo Brasil, Portugal e Japão.

Em 2011 lança o Disco em homenagem a Tonico e Tinoco ao vivo

Em 2011 Lança DVD ao vivo gravado em Piracicaba`` Mazinho Quevedo ``

Em 2011 Viaja por várias cidades de São Paulo e Minas Gerais com o Show Mazinho Quevedo e Orquestra.

Em 2011 começa projeto de Orquestra de Viola Caipira na cidade de Hortolândia SP

Em 2012 lança com a cantora Adrielli Duarte DVD em homenagem a Tonico e Tinoco

Em 2012 faz Show com a Banda Municipal de Hortolândia mesclando a música caipira com arranjos de Banda Sinfônica.

Em 2013 lança o DVD Fazenda Pé da Serra I ao vivo com a cantora Adrielli Duarte com a participação do mestre caipira Nho Chico.

Em 2013 lança com a cantora Adrielli Duarte o CD Romântico I

Em 2013 faz shows pela Alemanha mostrando a Cultura Caipira e a Viola brasileira.

Em 2013 completa 10 anos de Programa Caminhos da Roça EPTV-Rede Globo.

Em 2014 lança o DVD Fazenda Pé da Serra II participação especial da cantora Inezita Barroso

Em 2014 Se torna apresentador do Programa Mais Caminhos EPTV-Rede Globo.

Em 2015 lança o Disco Nossas Raízes em parceria com a cantora Adrielli Duarte.

Em 2016 lança o DVD Nossas Raízes em parceria com a cantora Adrielli Duarte]

Em 2017 lança o disco Viagem pelo Interior com Adrielli Duarte

Osmar Lucianeti Quevedo

Brasileiro,Natural de Adamantina SP

Casado com Adrielli Duarte da Silva

filho Vitor Quevedo (15 anos) e Francisco Quevedo(1 ano)

Filiação Osmar Quevedo Barbosa e Elza Aparecida Lucianeti Quevedo

Avós Paternos:Tesifon Quevedo Perez (Almeria –Espanha)e Isaura Barbosa Quevedo(Piracicaba SP)

Avós Maternos: Daniel Lucianeti (Cravinhos SP) e Luiza Doretto Lucianetti (Ribeirão Preto SP)

Anexo-I – Extraído de entrevista ao site sítio do Caipira.

"VIOLA, MINHA VIOLA".

Adamantina SP, 1975, uma sexta feira.

-Mazinho, vai buscar pra mim uma lata de massa de tomate no supermercado Coimbra e volta logo que já está na hora do almoço.

-Tá bom, vó, o troco é bala, né?

Foi assim que a **viola caipira** surgiu na minha vida

Quando cheguei ao supermercado, que era no mesmo quarteirão da casa da minha avó, tinha uma "variant" azul estacionada em frente.

Ela estava lá, bem na porta do bagageiro, encostada no vidro, sem capa, sem nada. Sim, era uma **viola**. Reconheci logo. De cara.

Mas fiz questão de contar: uma, duas, dez cordas. A marca Soros. Olhei a placa. A "variant" era de Piracicaba, SP, e tinha também um puçá, uma traia de pesca e uns trechos de cozinha amontoados no banco de trás.

Mas era **ela** que me interessava. Sim, com certeza aquela era a viola de que meu tio Iraci tanto falava. Cintura fina, uma elegância que contrastava com o meu pé descalço, mas que, ali, naquela hora, parecia que já me aceitava. Parece que me chamava, queria falar comigo. Na hora só me atrevi a imaginar: que som teria? O mistério me matava de curiosidade e fascinação. Fiquei imóvel, esperando o dono aparecer.

Passados dez minutos, saem dois baguás do supermercado com umas tranqueiras na mão, e eu já encostado em frente ao carro, esperando e tramando o que eu ia falar:

- Você toca viola ?, disparei para um deles.

- Não, é ele...e apontou para o outro.

- Como você sabe que é viola, menino? (perguntou o violeiro)

- Tem dez cordas, respondi. Parece que ele gostou da resposta.

- Você toca ?, perguntou de novo o violeiro

- Um pouquinho, menti. Me deixa ver **ela** de perto! Deixa???

-É tarde, menino, nós vamos pra Panorama, quantos quilômetros tem daqui?

-Tá logo ali, toca um pouquinho só!, supliquei.

Nisso o primeiro baguá perguntou ao violeiro:

-Você pegou o álcool?

-Esqueci, respondeu o violeiro.

Bendito esquecimento!

Enquanto o rapaz foi buscar o álcool, o violeiro concordou em tocar. Meu coração disparou. Era a hora. O homem tirou a viola do carro, deu uma ligeira temperada, fez um ponteadinho e terminou com a batida do pagode (o pagode do Teddy Vieira e Tião Carreiro, não o do samba, certo?).

Ele continuou tocando e eu encantado com o som nem me mexia. Estava meio hipnotizado. Meio bobo. Meio em transe. Naquele estado de graça que a gente sente quando encontra o primeiro amor.

Eu não tirava os olhos das mãos do violeiro. Meus ouvidos, naquele momento, sintonizavam uma terceira ou quarta dimensão. Era aquele som, era o som **dela**!

E então decidi

- É isso que eu quero, para o resto da minha vida. Pronto, estava feito o pacto. Dali para a frente eu seria sempre o Mazinho Quevedo da Viola.

Voltei pra casa num pé só. Parecia que o mundo estava mais colorido, mais luminoso, mais mais.

Só teve um problema. Primeiro, esqueci a massa de tomate. Segundo, a "brabeza" do meu avô, preocupado que só ele, porque eu tinha demorado demais!

- Você quer matar a gente do coração, menino!.

Ah, vô,hoje eu digo: desculpe a demora! Mas foi o tempo exato de eu começar a escrever a minha história.

Mazinho Quevedo é compositor, violeiro e caipira paulista (graças a Deus!)

Anexo II

A viola divina

O dia em que o violeiro Mazinho Quevedo conheceu o compositor de "Pagode em Brasília" e fez com ele um sucesso chamado "Caneta de Jornalista". Quem conta tudo, em detalhes, é o próprio Mazinho, que fala também, da "viola divina" de Lourival dos Santos.

-Pode entrar, chefia!(Lourival)
-Seu Lourival? (eu)
-Vamos chegando! (Lourival)

Foi assim que conheci um dos maiores compositores caipiras de todos os tempos. A dona Nair, esposa do saudoso Tião Carreiro, foi quem me agendou a visita.

-Dona Nair, eu precisava de um pagode bom para o meu disco novo.(eu)
-Pagode bom é só com o Lourival.(D.Nair)
-Eu queria conhecê-lo.(eu)
-Eu vou ver se arrumo.(D. Nair)

E foi dito e feito, ela me ligou e marcou para que eu fosse encontrá-lo em São Paulo. Me lembro como se fosse hoje, uma casa de sobrado na Rua Rodrigo Lobato.

- Seu Lourival, é um grande prazer! (eu)
-Desculpe-me por ter te conhecido, eu sei que você é um moço educado e sempre que me ver terá o trabalho de me cumprimentar!
(Lourival)

Confesso que não entendi direito a brincadeira na hora. Com o tempo, pude perceber que se tratava de uma inteligência fora do comum, uma humildade exemplar, e

uma calma de quem já conhecia a vida.

Entrei na sala e vi uma viola de cravelha de pau de doze cordas. A primeira indagação já saiu de pronto.

-Por quê de doze?(eu)

-Pra eu não passar por mentiroso na música(Lourival)

-A viola divina?(eu)

-A própria, cada corda simboliza um dos apóstolos da Santa Ceia!(Lourival)

Um arrepio me deixa mais perto da realidade que por momentos parecia um sonho.

-Ela veio pra cá com doze, nós que economizamos um par (Lourival)

A conversa era quase que um monólogo, eu me limitava a pequenos movimentos com a cabeça como que endossando cada história que Lourival contava da sua vida, quando morava em Guaratinguetá, quando veio para São Paulo e conheceu Teddy Vieira, Piraci e outros. Falou muito de Tião e Pardinho, me disse que eles vinham ensaiar as músicas novas em sua casa, me falou de seu amigo Moacir dos Santos eu eu perguntei:

- É seu parente?

- Não, mas é como se fosse um irmão.

A conversa tomou o rumo que eu queria: ganhar, naquele encontro, uma letra para eu musicar.

- A minha letra já tem música, menino, com a viola na mão você vai descobrir que a letra é que fala para o violeiro com qual a música ela se dá bem. Quando o casamento é feliz, nasce o sucesso.(Lourival)

-Deixa eu ver a letra(eu)

-Pega a caneta e escreve, a minha letra nem eu entendo (Lourival)

-Você sabe que quem manda nesse país são os jornalistas! Sobe governo, cai governo, então o negocio é ficar do lado deles, escreve aí (Lourival)

"Não pode sair perdendo homem que anda na linha

Invejoso não derruba quem sempre em Deus confia

O governo derrubou a esperança de quem
tinha

Meu povo comeu a lata pra ele comer
sardinha

Cheguei trazendo esperança no som da viola
minha

Antes de plantar mandioca eu já vendi a
sardinha

O facão de Laranjal, vive fora da bainha
Só cortando cana grande pra fazer boa
caninha

Quem derruba homem grande é mulher
piquininha

Quem derruba o mundo inteiro é o gole da
branquinha

Quem derruba homem casado é a língua da
vizinha

O que derruba homem velho é casar com
mulher novinha

Quem gosta de trabalhar acorda de
manhãzinha

O que levanta vagabundo é borrachada na
espinha

O que derruba o puleiro é o peso da galinha
Imprensa escrita e falada é um galo índio na
rinha

Caneta de jornalista derruba rei e rainha
É uma espada com dois cortes só corta erva
daninha. "

E foi assim que nasceu esse sucesso, Caneta
de Jornalista, e eu me tornei parceiro do
grande mestre Lourival dos Santos!

Mazinho Quevedo

A VIOLA DO BRASIL

Cantor, compositor e instrumentista, MAZINHO QUEVEDO é sem dúvida um dos maiores violeiros do país.

Influenciado pela autêntica música caipira, instrumento cujo método aprendizado é prático. Ao contrário do violão, por exemplo, a viola requer um estudo de observação e pesquisa. Além do estilo caipira, sofreu forte influência da música popular brasileira, do jazz, da música flamenca e da música

instrumental.

Fez deste estudo um estilo próprio. Uniu a viola de Tião Carreiro com a virtuosidade de Hermeto Paschoal, a música clássica de Villa Lobos com a brejeirice de Tonico e Tinoco.

Mazzaropi e Cornélio Pires, o precursores da música caipira também estão em seu currículo.

MAZINHO é autor das trilhas sonoras dos programas Viola minha Viola TV Cultura, Terra da Gente, Caminhos da Roça e Mais Caminhos da EPTV Rede-Globo, Fronteiras do Brasil TV Fronteira(Rede Globo) e uma dezenas de programas de rádio e televisão por todo o Brasil.

Mazinho Quevedo

Cantor, compositor e instrumentista

Natural de Adamantina(SP)

Nome: Osmar Lucianetti Quevedo

Instrumento: viola caipira

Formação musical: popular

Gênero: Caipira

Discografia:Mazinho Quevedo; Sol Poeira e Boiada; Coração

Cantador ;Instrumental-I ;Mazinho Quevedo 10 anos;Aquarela Caipira-Terra da Gente-Trilhas I , II.Velha Porteira.DVD Coração Caipira em Parceria com TINOCO.Alma Caipira indicado ao Grammy Latino,Eu e a viola,Nada é Perfeito e Nossas Raízes além de DVDs ao vivo gravados em homenagem a cascatinha e Nhana, Raul Torres, Piraci e Tonico e Tinoco, Fazenda Pé da serra I e II todos em parceria com Adrielli Duarte Nossas Raízes CD e DVD

Histórico

Vindo do interior do estado de São Paulo, começou a tocar viola com dez anos de idade influenciado pela música caipira autêntica onde aprendeu a gostar dos ritmos tradicionais como a toada, cateretê, pagode caipira, moda de viola, guarânia e rasqueado, polca e catira etc. Mas foi a viola de Tião Carreiro que fez despertar o interesse em se aperfeiçoar nesse instrumento que ,ao contrário do violão, não há um

método de aprendizagem teórico. Dessa maneira o aprendizado se deu através da observação e comparação com outros músicos e principalmente com os discos e fitas, criando assim, um estilo próprio de solar a viola. Em 1980 mudou-se para Araras (SP), onde deu prosseguimento ao seu estudo e aperfeiçoamento técnico, sempre através da escuta e observação e também a compor suas próprias letras e melodias cujo tema sempre foi o cotidiano do interior do estado de São Paulo, histórias de boiadeiros, a natureza e tradições culturais.

Em 1984 ingressou na faculdade de Odontologia da Unicamp, onde se formou em 1987. Além do estilo caipira que nunca abandonou, sofreu influência da MPB em geral, do Jazz, da música flamenca e também da música instrumental brasileira, assim, Mazinho mistura a música de viola de Tião carreiro com a virtuosidade de Egberto Gismonti e Hermeto Paschoal, a música clássica de Villa-Lobos com a brejeirice de Tonico e Tinoco, executando com perfeição de Valdir Azevedo a Ravel, de Luis Gonzaga a Paco de Lucia, dando um toque pessoal em suas interpretações e composições devido a utilização de afinações próprias de viola como o cebolão, cebolinha, rio abaixo etc.

Mazinho Quevedo é considerado um dos maiores músicos do Brasil na atualidade sendo reconhecido também na Alemanha e Portugal como representante da música caipira e da viola brasileira.